

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
7.º ANNO	12 mezes, com estampilha . . . 25000 12 mezes, sem estampilha . . . 15000 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 33600 Folha avulso 10		AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha . . . 40 Anuncios cada linha 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remittida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

Por noticias de Meran de 16 sabemos que o Senhor Dom Miguel e Sua Augusta Esposa gozam perfeita saude. O Principe tem padecido um pouco com incommodos proprios da dentição; o Senhor Infante Dom Francisco passa muito bem.—(Da Nação).

BRAGA

TERÇA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1879

As ultimas eleições geraes.

Passou o dia da tormenta eleitoral, que, ao contrario do que se promettia, tornou-se geralmente um dia de festa e alegria publica.

Se exceptuarmos alguns pontos do paiz, onde parece ter se encarado a sério o acto, nas demais localidades do reino correu elle com manifesta alegria dos electores.

E como não havia de ser assim, se os krups, que se esperava fossem assentados para sustentarem os odios dos partidos que se disputavam a victoria, appareceram substituidos pelas pipas de vinho que animavam os contendores á pelega? E com taes petrechos de guerra, dada

a necessaria cautela para evitar explosões, era natural, que a lucta, mesmo no mais rijo do combate, se torna-se alegre e entusiasta.

Foi o que aconteceu, e ainda bem. Parece-nos justo que o povo no acto de exercer a sua soberania não se mostre taciturno e cabisbaixo, como quem não tem consciencia de si, mas alegre e satisfeito da magestade que exerce.

Quantos electores não sonharão com outro dia igual, em que a liberdade partidaria lhes tirou o ventre de miserias?

Felizmente, que se saiba, não houve indigestões, a não serem as que a urna soffreu em alguns circulos; pois só por effeito de indigestão se póde explicar o vomito de alguns deputados que ella expedin.

Não foram estes ainda assim em tal numero que possam considerar-se ruins symptomas de uma affecção geral.

Bem pelo contrario, figuram entre os eleitos caracteres tão nobres, que nos dão sobejos motivos d'esperança no futuro do paiz.

E d'entre estes sobresaem naturalmente os revestidos de caracter sacerdotal, que, distinctos já pelo seu profundo saber e conhecido zelo apostolico, mais notaveis se tornarão agora, que pela primeira vez affluem ao seio da representação nacional em força bastante a propugnarem pelos direitos da Igreja.

Não quebramos lanças pelo parlamentarismo.

A historia é-lhes pouco favoravel e a experiencia não nos permite esperar grandes coisas de similhante systema de governo.

Isto, porém, não obsta a que confiemos abertamente nos bons desejos de muitos dos novos eleitos.

Se a causa publica precisa de bons servidores, por certo que os não encon-

traria mais fieis do que tirando-os de uma classe, que pelos seus meritos, pelo seu caracter e serviços, se eleva sobre as demais classes sociaes.

O paiz, cansado dos embustes a que o tinham acostumado os politicos de frak parece haver reconsiderado, indo procurar entre o clero e os homens de fé prova-la, quem melhor cuide dos seus negocios.

Alegrem-s-nos com isso. E' uma prova esta de que principia o despertar dos povos para os verdadeiros interesses publicos.

E se esse despertar for proseguindo para o futuro, como é de necessidade que aconteça, não teremos ainda tudo quanto desejamos, mas obteremos em breve mais do que agora possuímos.

As necessid-des religiosas urgem entre nós.

De dia para dia, graças ao abandono a que os catholicos tem votado os negocios publicos, mais cresce a precisão que ha de acudirmos pelo melhor dos patrimonios que nossos maiores nos legaram.

Quem n'estes casos terá auctoridade bastante para desligar-se do cumprimento que exige este dever?

Pois será justo que deixemos opprimir a Igreja, nós que dizendo-nos seus filhos, temos em nossa mão o poder libertal-a?

Como catholicos comprehendemos perfeitamente o dever que nos incumbe e porisso é que nos congratulamos com o paiz pelo resultado eleitoral obtido em muitos circulos.

M. MARINHO.

Lisboa, 30 de outubro de 1879.

(Do nosso correspondente)

A ultima lucta eleitoral, meu amigo, deixa de si bem triste memoria. Profra-

nações, sacrilegios, assassinios, compras de consciencias, tudo, enfim, que dá a exacta medida do que é o systema parlamentar revolucionario.

Depois dizem nos que vivemos em pleno dominio liberal, que o povo terá na camara recentemente engendrada pela trica, e pela violencia, a expressão genuina do seu voto!

Já vistas nação mais cynicamente escarnecida, e opprimida do que esta pobre nação?

E' um facto de todo ponto averiguado que na igreja parochial de Santa Eugenia houve um conflicto gravissimo entre as duas parcialidades contendoras; que se quebraram bancos, cadeiras, e parte da teta do templo; que houve quem disparasse uma espingarda ou revolver, saíndo da lucta alguns bizarramente convidados com empurrões e sócos, sendo um d'elles o vereador Alves.

O parochio deu parte á auctoridade competente. Veremos o que ella faz.

Temos, pois, uma camara rasgadamente progressista. Os committimentos do governo, apoiado pela gentil phalange dos seus granadeiros, deixarão, decerto, de boca aberta naturaes e estranhos. Não faltarão discursos bombasticos, arengas e sermões, que mostrem ás turbas que o governo actual é o melhor dos governos possiveis. «Cada qual falla da festa como lhe vae n'ellas». O tempo, porém, dirá aos crentes se os actos estavam de acordo com as louvainhas partidarias. Emquanto a mim, meu caro, e estou que sois da mesma opinião, tão bons são os progressistas, como os regeneradores, e porisso lamento profundamente que haja ainda boas pessoas, que esperem que isto se regenere pelas diligencias d'uns ou d'outros.

Dizem que havrá uma nova fornada de 38 ou 40 pares. O rei dos liberaes é

FOLHETIM

VILGAS DO MINHO E DO DURO.

D'uma carta d'um nosso amigo tiramos os seguintes apontamentos da sua visita feita n'este verão ás linhas ferreas das nossas provincias do norte.

Tres dias no Sanctuario do Bom Jesus do Monte de Braga são tributo, que de buamente deve pagar quem visitar as nossas provincias do norte, e principalmente agora que se encontram ali com as novas obras novas diversões e commodidades. Um formoso lago no alto do monte, grutas, kiosques, mirantes, e torruosas ruas por toda a parte transformaram inteiramente este lado da matta.

Da via ferrea não ha ainda estrada alguma para Ponte do Lima. Fomos por isso em caleche de Braga para esta villa e Vianna. Mas ficamos bem indemnizados da falta do caminho de ferro, porque tivemos occasião de gosar, melhor do que o poderíamos fazer em comboio, da formosa paisagem desde Braga até Vianna.

Além do extenso caes de Ponte do Lima, e tunel de verdura, que duas alas de arvores formam ao longo d'este caes acima e abaixo da ponte, nada ha digno de notar-se n'esta villa velha e feia. O mesmo novo hospital, tão gabado pelo nosso cicerone e bom amigo... embora acciolo e bem dirigido não mereceria a honra de especial visita, se não fóra coisa notavel em tão pouco notavel terra. O que foi notavelmente foi o bom almoço e o

piparo jantar, que nos deu n'aquella villa o mesmo nosso amigo.

Só por isso e pela sua companhia alli e até Vianna valia a pena da jornada.

De Ponte do Lima para Vianna o paiz é um jardim. Ao longo do ameno rio caminha grande parte da estrada de macedam. Os campos afructados; os casaes e quintas, que povoam até meia altura as serras d'esta e outra margem em meio de frondosa vegetação aos pincares de estas serras, capellas e ermidas, cercadas algumas de corpolento arvoredo; e o rio deslizando ameno entre areaes e salgueiros, formam uma pittoresca beira, a que dão realce, como o escuro do quadro, as cristas descalvadas das serras.

Era em Vianna o tempo da celebração da feira do Senhor da Agonia. As feiras passaram de moda, desde que o silvo da locomotiva aproxima os consumidores dos grandes centros de produção. A feira por isso estava decadente, e a cidade parecia sem vida. Vianna é triste, ruas compridas e estreitas, que por isso mais compridas parecem; alguns pequenos largos secos em demasia; um aspecto geralmente sombrio. O que ha de bom em Vianna é o seu extenso caes; o pequeno bosque ajardinado; a formosa bahia que faz a toz do Lima; a extensa ponte de madeira; o movimento, embora limitado, de porto de mar; e o castello, que em tempos proximos deu o titulo de cidade á antiga villa. Faz contraste tudo isto com o interior da terra. A ponte do caminho de ferro, atravessando a larga bahia em dois taboleiros, um para a via ferrea, e outro sobre este para a estrada ordina-

ria, é uma obra magestosa. Do taboleiro superior vimos atravessar o comboio por baixo de nossos pés; vimos-o passar por cima de nossas cabeças, quando atravessavamos em bote por baixo da ponte. E' imponente, deslumbrante a perspectiva, que do taboleiro superior se goza sobre o rio e bahia.

De Vianna fomos almoçar a Ancora, jantar a Caminha, e pernoitar nos suburbios de Valença; o horario dá tempo de sobejo para tudo isto. Ancora, já conhecida como pequena costa de banhos de mar, principia a povoar-se de bons edificios, e graças ao caminho de ferro promette lisonjeiro futuro. O paiz é vigoroso; o banho bom; o sitio aprazivel. No systema de barracas para banho encontramos aqui uma variedade singular: umas de madeira sobre estrado com rodas; se o mar invade a praia, o banhista, quando menos o presentir, vê-se arrastado em doce locomotiva; outras, as mais ordinarias, formam comprido casarão; as terceiras são grandes balceiros, cada uma de cujas extremidades abre para uma barraca.

E' formosissimo o paiz desde Ancora até Valença. A via ferrea costea o mar até proximidade de Caminha, e o rio Minho d'ahi em diante. Por toda a parte luxuriante vegetação; frequente arvoredo; varzeas vigorosas; povoações seguidas; o rio largo e profundo, banhando terra de Portugal e Galiza; e a distancia, como em Ponte do Lima, altas serras fechando de ambos os lados com suas rendilhadas e descalvadas cristas o magestoso painel.

Caminha é notavel por sua elevada

posição, pelo seu caes sobre o rio Minho, pela sua ponte sobre o rio Coura, pela sua praça arborizada, e pela sua igreja matriz. N'esta são dignos de ver-se o rendilhado tecto de madeira, a velha architectura da fachada, e n'ella a symbolica posição d'algumas estatuas... Mas a terra não tem vida; a foz do Minho de pouco movimento; e o porto deserto. Como espicimen de raros e mal agitados trens da terra chamava-se um—Baibem, e outro—Saeja. Queriam certamente dizer: Vai vem. São já. Em Caminha é muito pronunciado o dialecto imperfeito das provincias do norte, e a sua cultura litteraria resiste á influencia da via acelerada. Está fóra o milagre.

Quem não tem itinerario forçado deve atravessar o rio, e ver sobre a margem fronteira em terras de Galiza e collegio de Jesuitas, e mais no interior a villa da Guardia. O nosso itinerario não n'lo permitiu.

A via ferrea termina por ora em Segadães, a curta distancia de Valença, e a estrada d'esta praça para a estação provisoria não está concluida. Foi forçado soffrer por algum tempo os meus traços d'um infame char á banc, onde não sabemos qual mais repugnante, se o infôrme feio, se o desconcertado balança, se o maltrapilho arvorado em cocheiro, ou se o lazarento bicho do qual bem podéra dizer-se, como o palito metrico—cortat fios anno...

(Continúa)

o pae das ancias. Se lhe dizem que a situação está fraca e é preciso fortalece-la com uma boa dose de dignos, assigna logo a receita da tal farinha *restaurant*, que deixa a perder de vista a do Franco deputado, e a situação, hontem anémica, surge de golpe, valida e robusta, cheia de vida, e rubicunda. Tal é a efficacia do prodigioso elixir. Effectivamente, sem pares, muitos pares, meu amigo, a patria passava d'esta a melhor vida. Venham, pois, mais, muitos mais, e tantos quantos são os conselheiros, barões, viscondes e condes de moderna data.

Houve aqui terça e quarta feira fortes trovoadas, mas pouco duradouras. Choveu copiosamente, mas depois o temporal deu lugar á bonança, com muito proveito da navegação pelo Tejo.

Casal Ribeiro, depois de cessar o motivo que o levou a Madrid, virá a Lisboa para voltar ao seu posto acompanhado da familia. O referido *diplomata* tinha ido á capital do reino visinho em virtude de duas questões pendentes com origem n'uns conflictos levantados entre alguns pastores de gado, e pescadores hespanhoes e portuguezes. Se os taes conflictos tem ou não sido encomendados adrede para crear difficuldades, que possam acaso aproveitar aos amigos do iberismo, não o posso assegurar; mas, «de Hespanha, reza o proverbio, nem bom vento nem bom casamento». Em todo caso, meu amigo, devemos confessar que, a despeito de termos já quebrado muitas vezes os dentes ao leão castelhano, elle nol-os arreganha agora com tal semceremonia, que bem parece estar conscio do seu poder insuperavel. No tempo da monarchia legitima não era assim. Agradeçamo-lo á dynastia da carta, e aos ministros que ella tem chamado aos seus conselhos.

O snr. bispo de Bragança defendeu ha pouco no «Popular» o revd.^o beneficiado Leitão de umas tantas arguições anonymas. A «Nação» reproduziu o artigo do snr. bispo, e achou n'elle a prova cabal da innocencia do antigo primeiro mestre de ceremonias da patriarchal. Mas o snr. bispo disse muita coisa a favor do sr. Leitão, esqueceu-lhe porém dizer se elle era ou não padre *liberal*. E desde que o seja... *ergo*, e tal etc. Todavia estou que tanto o sr. bispo, com o articulista da «Nação» estão convictos de que o seu protegido não é padre *liberal*, e eu, jurando nas palavras dos mestres, assevero que elle o não é. Porisso felicito o snr. bispo, e o revd.^o padre ex-mestre de ceremonias. Mas, talvez, ignorem que elle foi o unico mestre de ceremonias da patriarchal, que não foi ás magestosas exequias, que houve na igreja da Graça por alma do Rei de Portugal, fallecido em 1866.

A tempestade desencadeou-se temerosamente, ha poucos dias em algumas provincias hespanholas, produzindo enormes estragos. Ainda se não conhece o numero exacto das victimas, mas sabe-se que foram muitas. De toda a parte corre a caridade em auxilio dos infelizes, que ora luctam com as consequencias da total ruina dos seus haveres.

O magnanimo Pontífice Leão XIII foi dos primeiros que tem acudido com os seus generosos soccorros pecuniarios áquelles desventurados e aflictos povos. E' assim que o magnanimo Vigário de Christo responde aos impios que *innocentemente* perguntam: «Para que serve o dinheiro de S. Pedro?»

A visita de Carlos VII a uma das escolas militares francezas produziu mais um documento do espirito de intolerancia, que actua no governo republicano, filho sobre todos querido do liberalismo, pois foi punido o general commandante do referido estabelecimento em virtude das honras que lá recebera o Rei legitimo da Hespanha. Se este subir ao throno, como espero, os primeiros que hão de pôr luminarias, são os que hoje o ape-drejam.

Todo vosso

A.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Al-

mas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscripção em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quão benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

GAZETILHA

Commemoração dos Fieis Defunctos.—Foi grande o numero de pessoas que na tarde d'ante hontem e ainda hontem de manhã affluiram ao cemiterio publico, afim de orarem pelos que alli dormem o ultimo somno.

Não obstante o rigoroso do tempo nos dias antecedentes, especialmente no sabado, a maior parte das campas achavam-se adornadas com flores, inscripções e objectos symbolicos.

Eleição.—Procedeu-se ante-hontem á eleição d'um procurador á junta geral e um substituto, e de tres vogaes effectivos e tres substitutos da camara municipal.

Não houve sombras de opposição, ficando porisso eleitos os seguintes cavalheiros:

Procuradores á junta geral: effectivo, o snr. conselheiro Torres e Almeida; substituto, o snr. Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa.

Camara municipal: vogaes effectivos, Antonio Bernardino Pinto de Madureira, Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, Manoel Antonio de Faria Ribeiro; substitutos, Custodio José Rodrigues Bahia, Francisco Augusto Leite de Vasconcellos, Domingos José Soares.

Os seguintes cavalheiros eleitos: Antonio Esteves Cerqueira de Amorim, Antonio Bernardino Pinto de Madureira e Estevão da Costa Ribeiro da Cruz pertencem ao nobre partido legitimista.

Deve ser coisa de arregalar o olho.—Diz um correspondente d'esta cidade para o «Commercio Portuguez», que a companhia dramatica que ultimamente funcionou n'esta cidade levou para o Porto uma comedia-drama em 3 actos do snr. Gaspar Leite, intitulada *Auroras de Liberdade*. Diz mais o illustrado correspondente que a cidade da Virgem tem recordações gloriosas n'algumas scenas da *poça*.

Bem nos quer parecer que a tal coisa é negocio de *poça*, ou de «poço, meu amigo».

Diz ainda mais o referido correspondente que a *comedia drama* é original.

Sim.

Publicações.—Continuamos a enumerar as ultimamente recebidas:

—ALMANACH DO IMPERIO DA SANTA CRUZ PARA 1880.—Do illustrado auctor d'este formoso livrinho, Monsenhor José Gonçalves Ferreira, nosso valente collega do «Apostolo», acabamos de receber a mimosa offerta d'um exemplar, que muito e muito agradecemos.

Os intuitos que Monsenhor Ferreira teve na publicação d'este almanach, são claramente explicados nos seguintes paragraphos em que se dirige ao leitor:

«Não podendo deixarmos de, por todos os meios justos, facilitar a boa leitura, deliberamos publicar o *Almanach do Imperio da Santa Cruz*, afim de propinar maior quantidade de antidoto ao veneno litterario que corroe a nossa sociedade.

«O *Almanach* é livro para todos, e de vantagem geral, sempre que for um repositório de moral, de religião e de boa leitura, e é o que desejamos que este seja».

Além d'um desenvolvido calendario e variadas materias de geral interesse para os leitores d'aquelle imperio, contém uma selecta e curiosa secção litteraria, onde os artigos tanto em prosa como em verso são escrupulosamente escolhidos.

E' um dos bons livros que se tem publicado no Brazil, e pela sua indole dos que mais opimos fructos virá a produzir.

—O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL.—*Jornal illustrado de agricultura pratica, dedicado ás provincias do norte e publicado sob a direcção e auspicios do Conselho de Agricultura do Districto do Porto.*

O 1.^o e 2.^o anno estão completos—preço 6\$ 00 rs.

Artigos principaes: —Afolhamentos = Aquecimento dos vinhos = Conservação dos vinhos verdes = Cultura alterna = Cultura da beterraba para assucar = Cultura e conservação dos cereaes = Cultura da luzerna = Cultura do sanfano = Cultura do trevo = Cultura dos topinambos = Cultura da vinha = Economia domestica = Ensaio da vinha baixo no Minho = Gado; seu emprego na agricultura = Lavras = Madeiras novas; sua plantação = Peculio do agricultor = Phylloxera; receitas para o extinguir = Plantas hortensens = Podas diversas = Prados naturais = Raças bovinas; sua escolha = Raças suinas inglezas = Respostas a varias consultas = Semeador mechanico = Teosinto; nova planta forraginosa = Toupeiras e passaros = Urtiga branca; ensaio de cultura = Veterinaria para lavradores = Vitificação. Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron, editor — Porto e Braga.

Incendio em Louzada.—No dia 27 do passado — ás 7 horas da noite — ateon-se incendio no edificio da Quinta Districtal, sendo devorada a parte destinada á guarda dos utensilios agricolas.

Ao local do sinistro concorreram mais de 300 pessoas, porém o incendio lavrou com velocidade, e causou perdas superiores a dous contos de reis, no entanto essas pessoas, sob a direcção do snr. visconde d'Alentem, prestaram relevantes serviços, evitando que a outra parte do edificio fosse consumida pelas chamas.

Folhetim.—E' transcripto do «Diario Illustrado» o curioso escripto que damos em folhetim e que concluirá em o n.^o seguinte.

Indisciplina militar. Mortes.—Diz um telegramma do Porto ao «Diario de Noticias» que em Esmoriz, na noite de 23 do passado alguns soldados do destacamento alli estacionado percorreram os caminhos da freguezia de Silvade, uns com espingardas, outros com paus, ameaçando de morte todas as pessoas que encontravam; a um rapaz, filho de José Rodrigues o Estrangeiro, que ia para um serão, espancaram brutalmente, deixando-o moribundo; o pae que já estava na cama, logo que teve conhecimento d'aquelle successo, dirigiu-se ao quartel e quando estava formulando sua queixa, foi atravessado por tres balas, caindo morto. Fóra do quartel foram disparados mais cinco tiros, que não feriram pessoa alguma.

Apprehensão de um galeão hespanhol.—Lê-se no «Districto de Faro»:

«A cauholeira «Faro» apprehendeu um galeão hespanhol que se encontrou pescando nas nossas aguas, áquem da linha marcada na convenção celebrada em 1876 entre Portugal e Hespanha.

O galeão tinha a seu bordo redes de arrastar, prohibidas por lei.

No dia 13, de manhã, reuniam-se grupos ameaçadores, de maritimos, em frente da capitania do porto, pedindo providencias.

Grande algazarra. Os marujos pediam a extincção dos galeões tanto portuguezes como hespanhoes.

Tocou-se a unir no quartel. Tres soldados e um cabo foram postados junto da residencia do snr. capitão do porto, Craveiro Lopes.

Recrecia o alarme, quando de repente rebentou um trovão; ao som d'elle e ás primeiras gotas de chuva, os grupos bandaram, dissipando-se como o fumo; e o socego, um momento perturbado, foi restabelecido.

O snr. Roquete, commandante da «Faro», saiu n'esse mesmo dia com o seu navio, afim de vigiar a costa.

O galeão apprehendido foi mandado entregar ás auctoridades hespanholas.

Desastre.—No domingo ultimo depois de terem votado na assembleia eleitoral de Penella os eleitores da freguezia da Cumieira, foram estes para uma casa que alli possui o snr. João d'Alarcão Velasques Sarmento. O pavimento da casa aonde se achavam os eleitores em numero superior a 350, foi abaixo, ficando

sete gravemente feridos, e muitos contuzos. Dos feridos um está em perigo de vida.

Revolução em Porto do Principe.—A ultima revolução que houve em Porto do Principe, no Haiti, causou muito sensíveis prejuizos. Segundo uma estatística ultimamente confeccionada por uma commissão official, n'aquelle districto, não existem hoje mais que 69 campos com pastagens e uma casa de lavoura. Deve notar-se que uma estatística feita em 1867 demonstrava haver alli 109 fabricas de assucar, 70 terrenos de cultura de tabico, 742 parques para gado, 41 domínios, 943 agencias de negocios e 779 propriedades exploradas.

Inundações em Hespanha.—Eis uma circumstancia curiosa:

A tromba que inundou mais de 40 kilometros quadrados, veio, impellida por um horrivel simoun e trouxe agua salgada a 50 kilometros do mar.

—Avalia-se em 20 milhões de reales o total das perdas soffridas, nas provincias inundadas.

Aviso aos corações generosos para os quaes a caridade não tem patria.

Quatro notas.—O Banco de Inglaterra acaba de emitir quatro notas, cada uma do valor de 100:000 libras esterlinas, isto é, 450 contos de reis. A chapa foi quebrada em seguida á tiragem.

Os felizes proprietarios d'estes curiosos papeluchos são:

A casa Rotschild, de Londres;

Miss Bard-tt Coutts;

O Banco de Inglaterra;

Roger, banqueiro de Londres.

Generosidade.—Diz o «Petit Caporal» que, no dia 13 do passado, M. Grévy, actual presidente da republica franceza, voltando da sua villegiatura, chegava á gare de Lyon, em Paris, com cavallos, bagagens, etc. etc. Os operarios da administração estavam jantando; mas, informados da qualidade do proprietario das bagagens, dez empregados interromperam o seu jantar para se deitarem ao trabalho. Executado este, M. Grévy entregou generosamente DOIS FRANCOIS (trezentos e sessenta reis) para distribuir pelos dez empregados; isto é, 36 reis a cada empregado!

Simplem confronto: A ultima vez que Napoleão III chegou a esta gare foram chamados alguns d'estes mesmos empregados para executarem o mesmo trabalho. A gratificação, porém, foi de 400 francos, como era costume do chefe do estado em semelhantes occasiões.

Finalmente, o marechal de Mac-Mahon, enquanto esteve na presidencia, nunca deixava de entregar sessenta francos (isto é, 10\$800 reis) para distribuir pelos empregados d'aquella gare, quando alli chegava.

As almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.^o 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' cavidade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.^o 4, 3.^o andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas falecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empresa que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a

ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade.

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

o nosso patricio sur José Antonio Rodrigues d'Oliveira Catramby.

É-nos sempre agradabilissimo registrar actos d'aquelles dos nossos patricios, que, distante da patria, a nobilitam pelos seus procedimentos.

De varias folhas do Pará vamos copiar os documentos que abaixo seguem, e que se referem ao nosso patricio o sr. José Antonio Rodrigues d'Oliveira Catramby, filho abençoado do sr. Joaquim Antunes Pereira d'esta cidade, o qual foi em tempo brioso e audaz tenente-commandante d'um dos paquetes da companhia do barão de Mauá, do Pará, e actualmente reside no Rio de Janeiro.

Felicitando a familia d'este cavalheiro, vamos apresentar os seguintes factos que muito o enobrecem.

Principiamos pelo seguinte extracto, que é uma especie de apresentação:

Noticiando a visita do sr. presidente da provincia do Pará, ao interior, feita em companhia do sr. Oliveira Catramby, termina assim o *Jornal do Amazonas* de 10 d'abril de 1860:

«Não-podemos concluir este ligeiro escripto sem consignar algumas linhas de reconhecimento aos obsequios e attentões comnosco liberalizadas pelo sr. Oliveira Catramby, commandante do vapor — *Monarcha*. — Marinheiro audaz nos perigos, experto no cumprimento dos seus deveres, cavalheiro de tracto amabilissimo e fino, o sr. Catramby é um d'esses homens que se fazem amar pelas suas maneiras delicadas, um d'esses estimaveis caracteres nos quaes se encontram a doçura e a dignidade, a sympathia e o respeito, qualidades que raras vezes se alliam.

Aceite o sr. Catramby esse testemunho sincero da nossa estima e agradecimentos.

O *Solimões*, após dous annos de aturada serviço na 1.ª linha, demanda agora alguns reparos nas suas obras vivas, atacadas pelo turú nos lugares em que o cobre tem dado de si. Já em Fevereiro deste anno se deu principio a esses reparos, indo o vapor encalhar no mesmo sitio onde se fizera o concerto do *Tapajós*, e ultimados elles conta-se que o *Solimões* possa trabalhar effectivamente por espaço de dous annos sem carecer de novo fabrico. O Sr. José Antonio Rodrigues de Oliveira Catramby, seu commandante, por mais de uma vez tem merecido os encomios da directoria pelo zelo que o distingue no desempenho de seus deveres.

(Relatorio da Companhia de navegação e commercio do Amazonas, 1860.)

Acto de beneficencia.—O sr. commandante Catramby entregou hontem ao sr. Raymundo João dos Reis, digno inspector da thesouraria de fazenda, duas letras do Banco Mauá & C.ª, uma do valor de 2:645\$300 vencivel a 15 de Julho e outra de 300\$162 a 5 d'agosto do corrente anno, que perfazendo o total de 2:945\$462, produzido pela subscrição promovida pelo dito sr. Catramby em favor dos orphãos filhos do fallecido Luiz Francisco Torres, tem de ser applicado pelo modo que julgar mais proveitoso o sr. Reis, aos interesses dos mesmos orphãos.

Sentimos prazer sempre que registramos em nossas columnas actos d'esta ordem, que enobrecendo os que os praticam, animam a humanidade, fazendo-a crer cada vez mais no salutar principio de que a beneficencia é partilha de Deus.

(*Gran Pará*, de 6 de maio de 1871)

Oliveira Catramby.

N.º 2.

Certifico que em casa do illm.º sr. commandante José Antonio Rodrigues de Oliveira Catramby tem sido por mim tra-

tadas algumas praças do vapor—Belem. O referido é verdade, e o affirmo in fide gradus:—Belem 4 de outubro de 1871.

Dr. Ja me Bricio.

N.º 3.

José Jacintho, marinheiro do vapor Tapajós, da companhia do Amazonas, foi mandado tratar na Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia pelo commandante Catramby de quem recebi 33 dias de tratamento, 66\$000 reis.—Pará 3 de julho de 1868.

Felix José Pereira,

N.º 4.

ORDEM 3.ª DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA.

Praticante do vapor Tapajos.

4.º 36 Rs. 52\$500

Recebi do sr. commandante Catramby a quantia de 52\$500 rs. importancia de 20 dias de tratamento que mandou dar ao sr. Manoel da Costa Araujo Barros, e como tem satisfeito a referida quantia se lhes passa o presente.

Pará e Secretaria da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia em 10 de Maio de 1869.

Pelo Ministro, O vice *Faria Guimarães*, Secretario, *Fonseca*. O Syndico, *Felippe Ribeiro*.

N.º 5.

Consulado de Portugal no Pará.

Belem, 15 des setembro de 1870.

Illm.º sr.—Em devido tempo foi recebido n'este Consulado, o officio de V. S.ª, datada do 1.º do corrente, apresentando-me duas contas no valor de 171\$000 rs., proveniente do curativo feito no hospital «Real Sociedade Portuguesa Beneficente» e do funeral ao subdito portuguez José Ferreira Gomes, cujas despezas dignara se v. v.ª tomar a seu cargo, a beneficio da familia ausente do fallecido, o qual era mestre do vapor Belem, do commando de v. s.

Tenho, pois, em subida consideração este acto de caridade, apresso-me a testemunhar-lhe o meu agradecimento, e ao mesmo tempo declaro a v. s. que, sendo mui bem aceito pela commissão consultiva junto a este Consulado, semelhante oferta, foi ella consignada na respectiva acta em sessão de 11 do corrente, para os necessarios effectos e sciencia dos herdeiros interessados no espolio.

Apresento a v. s. os protestos de minha estima e consideração. Deus guarde a V. S. Illm.º sr. José Antonio Rodrigues de Oliveira Catramby D. commandante do vapor brasileiro Belem.

Joaquim Baptista Moreira.

Consul.

(*Liberal* do Pará, de 16 de dezembro de 1871.)

«CONSULADO DE PORTUGAL NO PARÁ.

Attesto que José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby, na qualidade de commandante do vapor brasileiro «Tapajoz», da companhia da navegação e commercio do Amazonas, em sua viagem d'este porto a Manáos, ao tocar na respectiva escala da villa de Serpa, sabendo da desagradavel occorrença e conflicto da noite de 17 de junho de 1865, contra os subditos portuguezes residentes na dita villa, prestou, segundo as communicações officiaes do vice-consulado em Manáos, de 25 do referido mez, bons e valiosos serviços a muitos d'elles ali residentes, quer em relação á sua pessoa, quer em referencia a seus bens, auxiliando, além disto, com gente do vapor de seu commando a garantir a tranquillidade do lugar, assim como o bem estar dos mesmos subditos de Sua Magestade Fidelissima, em quanto não chegaram as providencias expedidas pelo governo da provincia do Amazonas.

E por ser verdade e pedido, mandei passar o presente, em que me assigno para constar onde convier.

Dado sob o sello do consulado de Portugal no Pará, em 31 de dezembro de 1874.

O consul,

Joaquim Baptista Moreira.ª

Acção meritoria.—O nosso illustre amigo, o sr. commandante José Antunes Rodrigues d'Oliveira Catramby e sua exm.ª esposa, acabam de praticar um acto de verdadeira philantropia, concedendo carta de manumissão a suas duas unicas escravas Carolina e Guilhermina.

A alegria immensa que sentiram elles ao verem salvo da morte o seu innocente e idolatrado filhinho Godofredo, accõmettido do croup, molestia terrivel ante a qual a medicina torna-se quasi sempre impotente, e o nobre sentimento de gratidão para com os facultativos que conseguiram tão assignalado triumpho a favor da sciencia que professam, aconselhou-lhes a pratica de um acto, que está acima de todo o elogio, e põe em relevo as bellas qualidades que ornarn seus bemfazejos corações.

Registrando com prazer esta acção nobilissima, aproveitamos o ensejo para felicitar ao nosso amigo e a sua exm.ª familia pelo feliz restabelecimento de seu estremecido filho.

A carta de manumissão é concebida n'estes termos:

«Tendo nosso filho Godofredo sido atadado da terrivel molestia denominada garrotinho, no dia 18 do corrente, foi elle salvo, abaixo de Deus, pelos distinctos medicos os srs. Drs. Jayme Bricio e Souza Castro; e para commemorar a memoria de tão distinctos cavalheiros, que tantos esforços empregaram para salvar o, damos toda a inteira e plena liberdade, como se de ventre livre tivessem nascido, ás nossas escravas de nomes Carolina e Guilhermina.

«Pará, 22 de julho de 1875.

J. A. R. Oliveira Catramby.
«Francisca M. Catramby.

«Testemunha.—Henrique do Rego Barros.
» Coronel Agestinho Marques de Sá»

(*Liberal*, do Pará de 18 de julho de 1875.)

Real Sociedade Portuguesa Beneficente.—Fomos obsequiado com o relatório em 9 de janeiro do corrente anno lido pelo sr. Antonio José Antunes Sobrinho, presidente desta associação.

O relatório, que é minucioso, expõe em phase rapida e concisa toda a historia desta utilissima sociedade, desde a sua fundação—D'elle se reflecte a dedicação e o zelo com que a actual directoria se tem empenhado para elevar á mais alta posição a sociedade Beneficente, sem outros intuitos além da pratica da caridade de cujo sentimento se revela sinceramente animada.

A illustre directoria illustrando o seu relatório com uma gravura que representa a fachada do hospital de *D. Luiz I*, teve manifestamente o intuito de definir ao justo os elevados serviços prestados pela commissão incumbida de dirigir aquellas obras e a cuja frente se acha o sr. José Antunes de Oliveira Catramby, por muitos titulos digno do reconhecimento e admiração nem só da colonia portugueza no Pará como de todos que estão informados de sua grande dedicação e desinteresse.

(*Diario de Bellem*, de 28 d'abril de 1876.)

Pela mesma descripção vereis a quanto monta a despeza da contrucção em material empregado e jornaes. Conhecereis igualmente que na actualidade não temos um consocio que nos podesse prestar os importantes serviços que estamos recebendo da digna commissão, por isso peço-vos que seja consignado na acta um voto de louvor á illustre commissão em signal do nosso reconhecimento e alta consideração em que temos todos os seus membros, especialmente o Illm.º Snr. José Antonio Rodrigues de Oliveira Catramby, a quem devemos serviços, que nenhum de nós estava no caso de oferecer á Sociedade por bom ordenado, quanto mais gratuitamente.

(*Relatorio da Sociedade Portuguesa*, 1876.)

Subscrição

O abaixo assignado faz sciente aos respeitaveis cavalheiros que tiveram a cari-

dade de o acompanhar em uma subscrição promovida a beneficio dos orphãos do fallecido Luiz Francisco Torres, que a quantia recebida acha se hoje empregada em 5 acções ou apolices da divida provincial no valor de um conto de rs. cada uma, e... 650\$000 em dinheiro depositado por não haver á venda apolices da mesma quantia.

Acha-se tudo em poder do tutor dos mesmos orphãos, e aproveita a occasião para agradecer em nome dos orphãos a todas as pessoas que subscreveram.

Oliveira Catramby.

(*Liberal* do Pará, de 19 de janeiro de 1876.)

Alem destes são innumerados os relevantes serviços que este cavalheiro tem prestado aos nossos compatriotas, durante a sua permanencia no imperio do Brazil.

Concluremos registrando que em 1876 o sr. Oliveira Catramby offereceu ao Bom Jesus do Monte uma arroba de cera fina, a qual ardeu nos tres dias da festividade do Espirito Santo d'aquelle anno, em cumprimento d'uma promessa que s. s.ª fez por occasião da enfermidade d'um seu filho, a que acima se refere o *Liberal* do Pará.

(2682)

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

No dia 7 do corrente hade celebrar-se na igreja do Populo, pelas 9 horas, uma missa pela alma dos associados defuntos.

Os membros da Associação que n'esse dia commungarem, e visitarem a igreja do Carmo, rogando a Deus pela concordia dos principes christãos, extirpação das heresias, e exaltação da Santa Igreja, lucrarn indulgencia plenaria, applicavel, por modo de suffragio, ás almas do purgatorio.

Convidam se, pois, todos os seus associados a assistir a esta missa e a lucrar estas graças.

O director espiritual da Associação

(2683) Padre João Antonio Velloso.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO.

2.º rateio de 40 0/0

São convidados todos os snrs. credores por promissorias d'este Banco, a virem receber até ao dia 8 do corrente mez, o segundo rateio de 40 0/0 sobre os seus creditos; na certeza de que não vindo até aquella data não perceberão juros pela parte correspondente ao rateio que lhe tocar.

Braga 3 de novembro de 1879.

A Commissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga.

Manoel Duarte Goja.

João Luiz Pipa.

Francisco José de Araujo.

Manoel Antonio da S.ª Pereira Guimarães.

Albano da Silva.

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

No dia 20 de novembro vem o auctor d'este systema de escrever e ler racionalmente em poucas semanas, fazer uma conferencia n'esta cidade, e abrir um curso. O local será annunciado. Desde 10 de novembro se achará á venda o dito systema na Typographia Lusitana.

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variados sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio.

